

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9234 | Salvador, quinta-feira, 08.01.2026

Presidente em exercício Elder Perez



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Para os bancários, péssimo negócio

A saúde
mental no
**Janeiro
Branco**

Página 2

A própria Febraban (Federação Brasileira dos Bancos) expõe dados que

não deixam dúvida sobre a nocividade da Inteligência Artificial para os bancários. A IA

agrava a onda de demissões no sistema financeiro e amplia os lucros dos bancos. Página 3



O Itaú da Calçada é o exemplo claro do desrespeito do lucrativo sistema financeiro para com a sociedade: serviço cada vez mais precário e doloroso

| Inclusão digital nas periferias urbanas Página 4

Saúde mental é luta de classe

Iniciativa viabiliza um instrumento político e social de denúncia

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SAÚDE mental da classe trabalhadora não pode ser tratada como pauta individual ou sazonal, mas como consequência direta de um modelo econômico que impõe adoecimento como regra. O Janeiro Branco surge como instrumento político e social de denúncia desse sistema, que intensifica a exploração, normaliza o sofrimento psíquico e transfere ao indivíduo a responsabilidade por danos causados pela lógica do lucro acima da vida.

Em 2026, a campanha adota o tema “Paz. Equilíbrio. Saúde Mental.”, confrontando a cultura da hiperprodutividade, das metas inalcançáveis e da vigilância permanente no ambiente de trabalho. A proposta escancara a contradição de um sistema que exige

desempenho máximo enquanto ignora os impactos emocionais, psicológicos e sociais dessa engrenagem sobre trabalhadores.

Criado em 2014, o Janeiro Branco nasceu para romper o silenciamento histórico sobre o sofrimento mental. O crescimento da campanha, hoje reconhecida em legislações municipais, estaduais e federais, evidencia que o

adoecimento psíquico deixou de ser exceção e passou a ser um problema estrutural, alimentado pela precarização do trabalho.

Desacelerar, cuidar e impor limites não são escolhas individuais, mas atos de enfrentamento a um modelo ultraliberal que lucra com o esgotamento e abandona quem sustenta a economia, o trabalhador.



Desgaste silencioso

DIFERENTE do burnout, que explode em afastamentos e colapsos visíveis, o *rust-out* corrói aos poucos. É o esgotamento silencioso, no qual o trabalhador continua entregando o básico, cumpre metas e mantém a aparente de normalidade.

Pode até parecer falta de capacidade ou acomodação, mas na verdade é energia desperdiçada em um ambiente que bloqueia iniciativa, criatividade e pensamento crítico.

No sistema financeiro, o *rust-out* encontra terreno fértil. A

política desumana dos bancos, marcada por metas abusivas, vigilância constante e pressão por resultados imediatos, transforma profissionais qualificados em executores de protocolos. Menos questionamento, mais “eficiência”. O resultado, porém, é o oposto do que se espera. Equipes apáticas, sem engajamento, que funcionam no automático.

Entre os bancários, os sinais aparecem no desinteresse por novos projetos, na ausência de participação em processos internos, na repetição mecânica das tarefas e na sensação de que nada muda, por mais esforço que se faça.

O *rust-out* é perigoso justamente porque passa despercebido e, muitas vezes, é confundido com estabilidade. Para o sistema financeiro, pode parecer que “está tudo sob controle”. Para os trabalhadores, é um adoecimento lento, que esvazia o sentido do trabalho e compromete a saúde mental.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o número: 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número: 100.085.15147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados representados, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, que prestam serviço para o Banco Itaú Unibanco S/A; Itaú Unibanco Holding S/A; Banco Itaú Consignado S/A; Finançeira Itaú CBD S/A – Crédito, Financiamento e Investimento e Luizacred S/A Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento e Redecard Sociedade de Crédito Direto S/A para a reunião assemblear específica a ser realizada no dia 13 de janeiro de 2026 com votação das 08:00 horas até às 20:00 horas, através do link: votar.selfapp.com.br , para deliberação sobre a seguinte pauta: aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho, com vigência de 01 (um) ano, durante o período de 1º de janeiro de 2026 a 31 de dezembro de 2026, para reconhecimento do modelo de Teletrabalho, do Sistema Alternativo Eletrônico de Controle de Jornada, da Validação do Ponto, do Regime de Compensação de Horas, da concessão da Bolas Auxílio Estudo, da Gestão Ética na Relação de Trabalho, do Programa de Acolhimento e da Criação da Mesa Bipartite, na forma disposta no site: www.bancariosbahia.org.br

Salvador, Bahia, 07 de janeiro de 2026

Elder Fontes Perez
Presidente em Exercício

Primeiro lote do Verão Bancários

EM 24 de janeiro, a partir das 14h, o Trapiche Barnabé vai ferver com a vasta programação do Verão Bancários. O primeiro lote dos ingressos será aberto no dia 16 de janeiro, portanto, fique ligado.

Cada bancário associado tem direito a um par de bilhetes, gratuitamente. Após a abertura do lote, os interessados devem

acessar o link que será disponibilizado em breve para garantir a participação. O evento tem vagas limitadas.

Dentre as atrações que marcarão a festa estão Olodum, Samba Maria, Autorais e Deu Liga. Para garantir ampla diversão, o evento conta com intérpretes de libras durante os shows.



Alto risco para os bancários

IA amplia demissões e eleva o lucro dos bancos. Desumano

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

vante no sistema financeiro, sempre em busca de diminuir gastos. O discurso dominante associa a tecnologia à modernização, mas esconde impactos profundos sobre o trabalho humano e o acesso da população aos serviços.

Levantamento da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) revela que 74% das instituições apontam a redução de custos e o ganho de produtividade com o uso da IA, o que expõe a lógica central desta política, que é cortar despesas, sobretudo com pessoal.

A automação dos serviços ameaça empregos e intensifica a precarização do trabalho. Para a população, os efeitos também são preocupantes. Estes modelos tendem a reproduzir desigualdades históricas. Migradores de cidades distantes dos grandes centros, trabalhadores informais e segmentos com menor renda podem ser penalizados por algoritmos que desconsideram contextos locais e realidades sociais, ampliando a exclusão financeira.

Hoje, metade dos bancos já utiliza IA em larga escala na análise de crédito. Isto sem debate público consistente, garantias de proteção ao emprego e mecanismos claros de responsabilização.

Itaú sacrifica a sociedade

O SINDICATO dos Bancários e a Federação da Bahia e Sergipe estiveram ontem no Itaú na Calçada, após flagrante de conduta abusiva contra consumidores e trabalhadores. Usuários enfrentam filas extensas para sacar benefícios e salários, enquanto bancários convivem com sobrecarga diária e condições cada vez mais precárias trabalho.

A situação resulta da política

de fechamento de agências e desmonte do atendimento presencial para ampliar os lucros. A agência Calçada absorveu a demanda de outras 13 unidades fechadas em Salvador, concentrando cerca de 63 mil correntistas.

O Itaú ignora qualquer compromisso social ao impor filas desumanas aos clientes e adoecimento aos funcionários. A estratégia é: reduzir custos, preca-

rizar o atendimento e aumentar a rentabilidade dos acionistas, à custa da sociedade.

Diante deste cenário, medidas urgentes precisam ser adotadas. O Sindicato dos Bancários da Bahia seguirá cobrando respeito, reabertura de agências, contratação de bancários e condições dignas de atendimento para a população e de trabalho para a categoria.



No Itaú da Calçada, a população, principalmente os idosos, sofre em longas filas, espera demorada e muito calor

Avanço nas favelas, periferias e no interior

Apesar das melhorias, a exclusão ainda atinge milhões de brasileiros

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR de a internet parecer integrada à vida da maior parte da população, a exclusão digital ainda atinge milhões de brasileiros. Favelas, periferias urbanas e municípios do interior seguem enfrentando dificuldades de acesso à conectividade de qualidade, fato que reforça desigualdades sociais e regionais.

Para enfrentar este cenário, o governo federal tem concentrado esforços na ampliação da infraestrutura de telecomunicações. Em 2025, investimento de R\$ 2,8 bilhões levou internet de alta capacidade a 3,5 milhões de pessoas em todas as regiões do país, por meio de recursos Fust (Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações).

O projeto alcança 1.223 municípios e conta com a participação de 479 provedores regionais de internet, sendo a maioria de pequeno e médio

porte. A iniciativa fortalece o ecossistema local de telecomunicações e passa a oferecer mais serviços em regiões que as grandes operadoras não costumavam atender.

Ao todo, estão sendo implantados 12 mil quilômetros de fibra óptica e instaladas 616 Estações Rádio Base com tecnologia 4G e 5G. A ampliação da infraestrutura melhora a qualidade do sinal e expande a cobertura, beneficiando diretamente cerca de 781 mil llares e 680 favelas em todo o país.

Além de ampliar o acesso à internet, a iniciativa contribui para o acesso a serviços essenciais, como educação, saúde, trabalho remoto, empreendedorismo e serviços públicos digitais, e atua na redução das desigualdades regionais e sociais.



Inclusão digital na democracia social: mais cidadania

Menos leitores, mais manipulação

A FALTA de incentivo à leitura é uma das formas mais graves de exclusão intelectual. Quando o acesso aos livros é negado, o que se perde não é apenas o prazer de ler, mas a capacidade de pensar, argumentar e questionar. Em um país onde as telas substituem as páginas e o imediatismo das redes molda até as crianças, o resultado é uma geração

distraída e desconectada da realidade.

Em quatro anos, o Brasil perdeu cerca de 6,7 milhões de leitores, segundo a sexta edição da Pesquisa Retratos da Leitura, divulgada ano passado, o que revela o tamanho do retrocesso cultural e social.

Ler sempre foi mais do que um hábito, é uma prática que estrutura o pensamento e dá forma à consciência crítica. Cada página lida é um exercício de liberdade: amplia o vocabulário, fortalece a empatia e desenvolve o raciocínio. É da leitura que nasce a capacidade de compreender o mundo para além do que o poder quer mostrar.

O enfraquecimento do hábito explica a força dos discursos rasos e das mentiras travestidas de verdade. A desinformação cresce onde falta leitura e o autoritarismo prospera sobre a ignorância. Líderes que manipulam massas temem leitores porque o pensamento crítico é o maior inimigo do poder cego.



TEM RETORNO A teoria do matemático Isaac Newton, de que “a toda ação corresponde uma reação”, se aplica bem à geopolítica atual. A invasão da Venezuela pelos EUA, violação gravíssima às regras internacionais, inevitavelmente vai fazer com que os países do Brics desprezem cada vez mais o dólar nas transações comerciais. A desdolarização acelera o ocaso do império norte-americano.

PODER BOLIVARIANO Sempre capacho do imperialismo, a mídia comercial nativa reproduz, com fidelidade canina, a versão oficial dos EUA de que, com o criminoso sequestro de Maduro, conseguiram derrubar o governo da Venezuela. Longe disto, o regime bolivariano continua no poder. O Legislativo, o Executivo e o Judiciário venezuelanos já reafirmaram Maduro como legítimo presidente.

PERIGOSO DECLÍNIO “A história nos ensina que uma superpotência em declínio pode ser muito perigosa, e os Estados Unidos estão demonstrando isso com nitidez neste momento”. A observação, muito pertinente, é do economista Paulo Nogueira Batista Jr., por oito anos diretor do FMI. Para ele, a inevitável decadência do império estadunidense vai levar o mundo a uma “megacrise financeira”.

SEM DOSEMETRIA Enquanto, como não poderia deixar de ser, as atenções nacionais se voltam para a invasão da Venezuela pelos EUA e as ameaças de Trump ao mundo, a extrema direita aproveita para costurar a afirmação do projeto de dosimetria, a fim de livrar a cara dos golpistas. Lula vai vetar e mesmo que o veto seja derrubado, o STF deve considerá-lo inconstitucional, porque de fato é.

MÍDIA CANALHA Nos últimos anos, a partir da escalada da extrema direita em nível global, no Brasil pior ainda devido a criminosa Lava Jato, o jornalismo do ouvir dizer, com fonte apócrifa, que transforma versão em verdade absoluta, ganhou prevalência na mídia corporativa e tem sido usado, irresponsável e descaradamente, para tentar sabotar o projeto de democracia social.